

PORTAL DO EGRESSO DO IFPB-CAMPUS MONTEIRO

Cleyton Caetano de Souza
Maria Elaine Silva dos Santos
Tamires Siqueira Rocha

RESUMO

Apresenta resultados do projeto de extensão “Portal do Egresso” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - *Campus* Monteiro que teve como objetivo estreitar os laços entre ex-alunos e o *Campus* Monteiro. Através de matérias que foram periodicamente publicadas no blog “Portal do Egresso do IFPB - *Campus* Monteiro”. As referidas matérias apresentavam a realidade do momento, bem como divulgavam o êxito dos egressos, após a sua saída da instituição. Além disso, através do projeto foi realizado através de entrevistas e outras atividades relevantes, que envolveram os egressos do *campus*, como a coleta de dados quantitativos sobre eles e a realização de mesas redondas, onde foram debatidos assuntos pontuais e propostas de melhorias no ensino de determinados cursos.

Palavras-chave: Portal de Egressos. Educação. Egressos.

1 INTRODUÇÃO

Os egressos constituem um dos maiores orgulhos de qualquer instituição de ensino, ao passo que estes representam o sucesso e o cumprimento pleno de seu papel fundamental na sociedade: a formação bem sucedida de profissionais. A fim de estabelecer um vínculo com seus ex-alunos, algumas instituições de ensino vêm criando e mantendo ambientes virtuais para celebrar seus egressos. Os Portais de Egressos são plataformas que permitem o estabelecimento de um contato entre uma instituição de ensino e os seus ex-alunos formados. Através dessas iniciativas, as instituições não apenas mantêm contato com seus egressos, mas tem a possibilidade de conhecer sua realidade atual, os êxitos e os desafios enfrentados por eles. As conquistas acadêmicas e profissionais de cada um desses ex-alunos são uma forma de prestígio e visibilidade para a instituição como um todo (MACCARI; TEIXEIRA, 2014).

No Brasil, algumas instituições de ensino mantêm iniciativas como esta, a exemplo da USP¹ e da UFSC². Através desses portais, as instituições preservam o contato permanente com seus egressos, coletam dados acerca da percepção dos seus egressos em relação aos seus cursos e algumas delas promovem encontros e *workshops* para reunir ex e atuais alunos.

Para Schanaider (2015), este tipo de iniciativa possibilita uma aproximação entre os alunos atuais e os ex-alunos, proporcionando a troca de experiência entre ambos, principalmente no que se refere à expectativa daqueles que ainda estão na universidade à respeito do mercado de trabalho. Além disso, torna-se possível apresentar os casos de sucesso entre os ex-alunos, divulgando os resultados alcançados por eles, de forma a motivar os alunos atuais.

Este tipo de iniciativa possibilita ainda o acompanhamento dos egressos, a fim de conhecer a realidade profissional desses ex-alunos, principalmente relacionado a questões como atuação na área de formação, continuidade nos estudos, tipo de vínculo empregatício e até questões financeiras. Os dados fornecidos por ações como deste tipo ajudam a instituição à formular ações que contribuam para uma contínua melhoria em seus cursos, assim como, da formação dos seus atuais e futuros alunos.

Buscando contribuir com iniciativas como as apresentadas, foi proposta a criação de um espaço com esta finalidade para o IFPB - Campus Monteiro. O projeto Portal do Egresso surgiu com a finalidade de estreitar os laços entre ex-alunos e o Campus Monteiro, por meio de entrevistas e matérias, mas evoluiu para uma série de outras atividades, que além de divulgar os cursos do Campus, também conscientizaram os alunos acerca de temas importantes para sua formação.

2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Para Machado (2001), o egresso é uma grande fonte de conhecimento para as instituições de ensino, tendo em vista, que são eles quem representa o perfil do profissional formado pela instituição e sua inserção no mercado de trabalho.

Segundo Portaria 646 que regulamenta a nova LDB (9394/96), o acompanhamento de egressos passa a ser um mecanismo a ser implementado pelas Instituições Federais de

¹ <http://www5.usp.br/tag/portal-de-egressos/>

² <https://egressos.sistemas.ufsc.br/>

Educação Tecnológica, destinando a esses cursos de nível técnico de nível médio, por via regular ou supletiva; bem como, cursos de especialização e aperfeiçoamento (BRASIL, 1997).

De acordo com Rapkiewicz e Lacerda (2001), existem poucos estudos sobre egressos conhecer o perfil profissional e sua inserção no mercado de trabalho. A carência de trabalhos acerca desta temática se mostra preocupante, visto que desfavorece ações de melhorias nos cursos ofertados pelas instituições. Esta deficiência de informações pode ser suprida com a criação de portais de egressos, que promovem a criação de um vínculo entre ex-alunos e instituição. Um sistema de acompanhamento de egressos significa o embrião da necessária integração entre empresa, escola e a sociedade. Para tanto, o referido sistema deve mostrar o perfil profissional do egresso e sua inserção no mercado de trabalho, além da revelação da situação e desempenho do profissional na atividade que exerce.

Maccari e Teixeira, (2014 p.104) aduz que para obtenção de êxito nos projetos de acompanhamento de egressos faz-se necessário um bom planejamento, pois "As dificuldades relacionadas tanto ao gerenciamento de projetos educacionais que envolvem aplicações de TI quanto à coleta de informações dos alunos e egressos demandam o adequado planejamento do projeto, com vistas à obtenção do melhor resultado"

Buscando contribuir com iniciativas como as apresentadas, foi proposta a criação de uma plataforma com esta finalidade para o IFPB - *Campus* Monteiro. O projeto Portal do Egresso surgiu com o objetivo de estreitar os laços entre ex-alunos e a instituição por meio de entrevistas e matérias, mas evoluiu para uma série de outras atividades, que além de divulgar os cursos do *Campus*, também conscientizaram os alunos acerca de temas importantes para sua formação.

O IFPB - *Campus* Monteiro conta atualmente com dois cursos superiores (Tecnólogo em Construção de Edifícios e Análise e Desenvolvimento de Sistemas), três cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Instrumentos Musicais, Edificações e Manutenção e Suporte em Informática) e um curso subsequente (Manutenção e Suporte em Informática). A equipe do projeto é formada majoritariamente por alunos e professores do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) do referido *Campus*.

2 EXECUÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

O projeto de extensão buscou atender todos os cursos da instituição, a começar pelo de ADS. A opção por iniciar o projeto por esse curso de ADS se deu por todos os membros da

equipe estarem ligados a ele e estar familiarizados com os egressos e suas realidades. De forma a atender os demais cursos da instituição, alguns professores do curso de Construção de Edifícios e do Integrado em Instrumentos Musicais foram escolhidos e contatados, a fim de indicar quais egressos desses cursos deveriam ser abordados e quais seriam as perguntas mais interessantes a serem feitas para esses.

A escolha foi baseada principalmente no tempo de Campus, sendo priorizados os professores mais antigos. Com base nesse *feedback*, foi definida uma programação para o projeto e também roteiros contendo as perguntas a fazer durante as entrevistas, com perguntas que foram em parte sugeridas e/ou aprovadas por esses professores, de acordo com o perfil de cada egresso.

Após essa fase de preparação, foram realizadas entrevistas individuais com quatro egressos do curso de ADS, sendo dois egressos do sexo masculino e dois egressos do sexo feminino. Em seguida, foram realizadas entrevistas com um egresso do Curso de Construção de Edifícios e outro do Curso Integrado de Instrumentos Musicais. Além disso, também foram enviados questionários eletrônicos para egressos do curso de ADS e dos cursos Integrados ao Ensino Médio, a fim de conhecer a realidade atual desses grupos. Com os dados coletados nas entrevistas (imagens e áudio) foram elaboradas as matérias publicadas no Portal. Além disso, foi possível extrair outros dois estudos, os quais foram publicados no II Simpósio de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFPB (SIMPIF).

O primeiro foi realizado utilizando os dados do formulário eletrônico destinado aos egressos de ADS e o segundo utilizou apenas os áudios coletados durante as entrevistas das egressas deste curso, juntamente com a revisão bibliográfica que foi realizada. Além das matérias e dos artigos, o projeto de extensão também organizou um mesa redonda durante o Seminário de Tecnologia da Informação e Educação do Cariri (II SEMITI), que envolveu a participação de uma das ex-alunas do curso de ADS. A realização dessa mesa redonda surgiu como uma forma de ampliar o debate dessa temática e conscientizar os (as) discentes que fazem parte do curso. A figura 1 ilustra esse momento, que aconteceu durante o II SEMITI.



Figura 1 – Mesa redonda “Participação da mulher na área de TI”. Fonte: autoria própria, 2017

Como apresentado na figura 1, a mesa redonda contou com a participação (da esquerda para a direita) de uma das egressas do curso de ADS, o psicólogo do *Campus*, uma das alunas que integrou o projeto de extensão e uma das professoras e atual coordenadora do curso. Neste evento, foram relatadas as experiências pessoais das integrantes da mesa e debatidos com o público as principais dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres na área de TI. Ao final, foram sugeridas iniciativas para fomentar a inserção, a permanência e o êxito de mais mulheres no curso de ADS.

3 ANÁLISE DA REALIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADS

O curso superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) IFPB - *Campus* Monteiro foi criado no ano de 2012. Todos os anos ingressam no referido curso o quantitativo de 80 novos alunos, 40 deles no primeiro semestre e outros 40 no segundo semestre.

Inicialmente, foi levantado junto ao controle acadêmico o número de egressos do curso de ADS, os quais totalizam, atualmente, 13 pessoas. Entretanto, as respostas que serão apresentadas mais adiante foram obtidas num período anterior à última colação de grau. Desta forma, o alvo inicial foi os 10 egressos que havia na época. Foi elaborado um questionário

eletrônico voltado apenas para esses egressos, o qual continha perguntas de caráter socioeconômico a respeito de sua situação atual, o qual foi enviado para seus e-mails pessoais.

O formulário foi respondido por nove ex-alunos, sendo sete homens e duas mulheres. Essas respostas foram analisadas. Dentre as respostas, um ponto importante a ser observado é que todos continuam atuando na área de tecnologia, quer seja no mercado de trabalho, quer seja dando continuidade aos estudos, em programas de pós-graduação. Desses, 44% dos egressos foram absorvidos pelo mercado de trabalho (interessante destacar que um trabalha autonomamente na modalidade *home-office*). Os demais 55% seguiram a área acadêmica e são alunos em programas de pós-graduação, sendo que 11% conciliam a vida acadêmica com uma carreira profissional. Foi possível identificar que a renda média desses egressos é de R\$ 2.595,00.

A análise também mostrou que os egressos levaram em média oito semestres para concluir o curso, que na grade atual possui sete períodos. Além disso, depois de formados, quase todos os ex-alunos entrevistados migraram de suas cidades. Exceto pelo egresso que trabalha em casa, todos os alunos migraram da sua região para centros maiores, indo sete para Campina Grande e dois para Recife. Isso pode ser entendido como uma consequência da posição geográfica estratégica do *Campus Monteiro*, estando situado próximo à divisão entre os Estados da Paraíba e Pernambuco.

Também foi notada a discrepância entre o número de homens e mulheres (apenas duas ex-alunas). Ao fazer uma investigação mais apurada, foi possível observar que essa proporção se repete ao analisar o número de alunos matriculados atualmente no curso. As mulheres compõem 22% do grupo de egressos e 22,9% entre o número de matriculados. Desta forma, ao perceber essa diferença entre o número de homens e mulheres formadas, a equipe do projeto começou a pesquisar sobre essa temática e encontrou que estudos recentes demonstram que a diferença entre a quantidade de homens e mulheres nos cursos de exatas vem diminuindo consideravelmente nos últimos anos, exceto nos cursos da área de computação (HENN, 2014) a Figura 2, apresenta este fato.

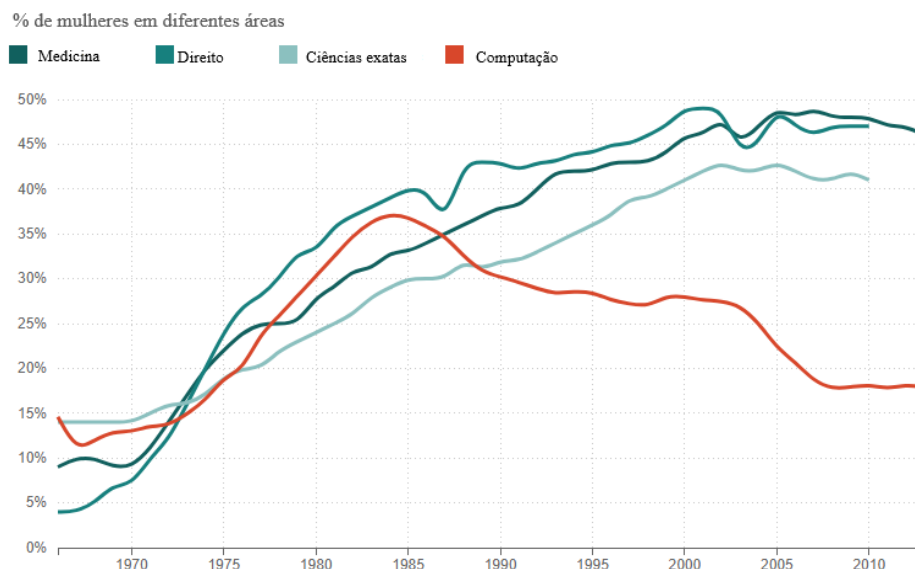


Figura 2 – Porcentagem de mulheres por área. Fonte: Traduzido de National Science Foundation, American Bar Association, American Association of Medical Colleges, 2014

Como pode ser observado na figura 2, todas as áreas do conhecimento vêm experimentando um aumento no número de mulheres, inclusive os cursos da área de exatas. Entretanto, o mesmo não pode ser percebido na área de computação, onde essa diferença inclusive está aumentando.

De acordo com Cesário et al. (2017), apenas 14,65% dos alunos matriculados em cursos de computação são mulheres, das quais apenas 16% concluem o curso, o que denota uma perspectiva preocupante. Assim, o objetivo do projeto de extensão foi ampliado, buscou-se também conhecer a realidade e as experiências dessas duas egressas do curso de ADS, além de promover ações que para fortalecer a presença feminina no curso.

A primeira entrevista foi realizada com a participante 1 que ingressou na primeira turma de ADS ofertada pelo IFPB - *Campus Monteiro*, enquanto a participante 2 ingressou na segunda turma. A participante 1 atualmente trabalha como *freelancer* na modalidade *home office*, enquanto a participante 2 é mestranda na UFCG. Ao comparar os relatos das duas egressas, foram observadas algumas semelhanças. Ambas afirmaram que sua opção pelo curso de ADS se deu pela afinidade com a área de informática. Quando questionadas se, durante a graduação, enfrentaram qualquer tipo de preconceito por serem mulheres, ambas relataram ter tido algum desconforto, diante da expressiva presença masculina em suas turmas, sobretudo, após o primeiro ano do curso, mas que nunca foram tratadas com inferioridade por seus colegas homens. De acordo com elas, no final do segundo período,

ocorreu uma grande evasão das demais alunas, restando apenas elas em suas respectivas turmas.

Em seus relatos as egressas mencionaram que eram bastante atuantes nas atividades complementares do curso (monitorias e projetos de pesquisa) e, por isso, passavam a maior parte do dia no instituto. De acordo com elas, devido às suas rotinas acadêmicas, conviviam mais com seus colegas e professores que com seus familiares. Vale mencionar que os outros dois egressos entrevistados relataram ter vivido a mesma experiência, durante a graduação. Analisando os discursos dessas egressas, ficou evidenciado que a afinidade pela área favoreceu a permanência das alunas na graduação. Também foi possível perceber que, na graduação, elas não tiveram contato com a discussão sobre a inclusão feminina na computação.

4 SOBRE O ALCANCE DO PROJETO

Como dito anteriormente, a partir das entrevistas realizadas com os egressos, foram elaboradas matérias, que foram publicadas num blog eletrônico³.

A primeira matéria teve como tema a participação das mulheres no curso de ADS. A segunda matéria, com os egressos de ADS, teve como temática a inserção destes em um nicho do mercado de trabalho que são os laboratórios de grandes universidades. Foram explorados temas como a rotina desses egressos enquanto alunos, a conciliação entre atividades profissionais e acadêmicas e suas experiências enquanto profissionais de TI.

Outra matéria, dessa vez com um dos egressos do curso de Construção de Edifícios, explorou principalmente o fato de este egresso ser atualmente professor no próprio IFPB - *Campus* Monteiro, instituição onde anos atrás cursou a sua graduação. Ele relata na matéria como se deu a sua inserção no curso, como transcorreu a sua graduação, as principais diferenças entre a época em que estudou e a atual e a sua trajetória até se tornar professor.

Um dos objetivos dessas matérias e do próprio Portal do Egresso era melhorar a publicidade do Campus e dos seus cursos. Acredita-se fortemente que esse resultado está sendo alcançado satisfatoriamente. As matérias do blog, por exemplo, tiveram em média 280 visualizações e o *post* da matéria sobre os alunos de ADS, compartilhado na página do curso no Facebook,

³ <https://egressosblog.wordpress.com/>

alcançou 1650 pessoas, mesmo a página tendo menos de 300 curtidas, como pode ser visto na figura 3.



Figura 3 - Imagem de uma das matérias do Blog Portal do Egresso. Fonte: autoria própria, 2017

Esses números reforçam a importância que o projeto teve na formação da imagem do Campus Monteiro para a comunidade externa. Além disso, ex-professores do *Campus Monteiro* manifestaram a alegria de conhecer como estão seus ex-alunos. Como dito por Hugo Feitosa, um dos professores que fundaram o curso de ADS e agora se encontra no *Campus Esperança*: “*Muito feliz de ter feito algo pela vida de nossos alunos. Por isso, eu sempre digo que a profissão de professor é uma das mais gratificantes. Nós podemos fazer a diferença e a equipe de Monteiro faz*”. Assim, acredita-se que a iniciativa do Portal do Egresso foi de grande benefício para comunidade interna e externa e espera-se que projetos como esse se espalhem pelas outras unidades do IFPB.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das entrevistas com os egressos dos cursos ofertados pelo IFPB - *Campus Monteiro* proporcionou aos alunos atuais um contato com a realidade e a narrativa da experiência desses ex-alunos da instituição, assim como a possibilidade de troca de experiências entre ambos.

Além disso, as entrevistas trouxeram à tona sugestões de melhorias para os cursos ofertados pela instituição e promoveram a discussão de temáticas relacionadas à eles, como exemplo, cita-se a realização de uma mesa redonda durante um evento da própria instituição, na qual foram debatidos temas relacionados a inserção da mulheres no curso de ADS do IFPB - *Campus Monteiro* ou mesmo o debate sobre que tecnologias são mais interessantes para o mercado de trabalho em computação.

Após o final do projeto, foi elaborado e compartilhado entre os alunos e professores da instituição um formulário eletrônico a fim de verificar a percepção desses indivíduos quanto a quanto às matérias do Portal do Egresso. Este formulário era composto por três perguntas e foi respondido por 41 pessoas (36 alunos e 5 professores). A Tabela 1 apresenta as questões presentes no questionário, bem como a sumarização das respostas recebidas.

Tabela 1 - Porcentagem das respostas do formulário acerca das matérias do Portal do Egresso.

	Porcentagem – Sim	Porcentagem - Não
Conhecem o Portal do Egresso.	80,50%	19,50%
Leram alguma das matérias do Portal do Egressos.	73,20%	26,80%
Concordam que o Portal do Egresso contribui para a melhoria do curso e na formação dos alunos.	100%	0%

Fonte: própria, 2017

De acordo com os números observados no formulário que tratava da percepção sobre o Portal do Egresso do IFPB - *Campus Monteiro*, foi possível constatar uma notória aprovação das matérias veiculadas no Portal por parte daqueles que leram as matérias, além de um expressivo entendimento de que as matérias se mostram importantes para a formação dos alunos atuais e para a melhoria do curso.

PORTAL DO EGRESSO DO IFPB-CAMPUS MONTEIRO

ABSTRACT

It presents results of the extension project "Portal do Egresso" of the Federal Institute of Education, Science and Technology of the State of Paraíba (IFPB) - Campus Monteiro, whose objective was to strengthen ties between alumni and Campus Monteiro. Through articles that were periodically published on the blog "IFPB Campus Monteiro", which presented the current reality, as well as publicizing the success of the graduates, after leaving the institution. In addition to conducting interviews, the project also carried out other relevant activities that involved graduates of the campus, such as the collection of quantitative data about them and the holding of round tables, where they discussed issues and proposals for improvements in the teaching of certain courses

Keywords: Alumni. Education. Blog.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 646/97 de 14 de maio de 1997. Regulamenta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96 e no Decreto Federal nº 2.208/97 e dá outras providências (trata da rede federal de educação tecnológica). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 1997. Disponível em::<

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC646_97> . Acesso em: 01 nov. 2017

CESARIO, G., et al. Por Mais Mulheres na Computação: análise dos trabalhos publicados no X Women in Information Technology, In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 27., 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2017.

HENN, S. When Women Stopped Coding: Planet Money, 2014. Disponível em: <<http://www.npr.org/sections/money/2014/10/21/357629765/when-women-stopped-coding>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

MACCARI, E. A.; TEIXEIRA, G. C. D. S. Estratégia e planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de programas de pós-graduação stricto-sensu. **Revista de Administração da UFSM**, v. 7, n. 1, p. 101-116, jan./mar., 2014.

MACHADO, A. S. **Acompanhamento de egressos**: Caso CEFET/PR - Unidade Curitiba. Florianópolis, SC, 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, SC, 2001.

RAPKIEWICZ, C. E.; LACERDA, L B. A Inserção de egressos de cursos de graduação na área de informática no mercado de trabalho. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO (SBC) 21., 2001. Fortaleza, CE. **Anais...** Fortaleza, CE, 2001.

SCHANAIDER, Alberto. Sistema de mapeamento dos egressos. **Rev. Col. Bras**, Rio de Janeiro, v.42, n.6, p. 413 - 417. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v42n6/pt_0100-6991-rcbc-42-06-00413.pdf>. . Acesso em: 01 nov. 2017.